

## UM NOVO OLHAR PARA A GEODIVERSIDADE ATRAVÉS DO GEOTURISMO

---

Lilian Carla Moreira Bento

[liliancmb@yahoo.com.br](mailto:liliancmb@yahoo.com.br)

Geógrafa; Doutoranda em Geografia; Instituto de Geografia; Universidade Federal de Uberlândia (IG-UFU); Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1H, Campus Santa Mônica

Data de recebimento: 12/09/2011 - Data de aprovação: 15/10/2011

---

### RESUMO

O geoturismo é um segmento do turismo de base natural, criado em meados da década de 1990, como resultado da necessidade de valorização, divulgação e conservação de um aspecto da natureza em grande parte negligenciado pela sociedade: a geodiversidade. Apesar de ser um termo recente na literatura acadêmica, geodiversidade engloba todo o patrimônio natural abiótico, como os aspectos geológicos, geomorfológicos, pedológicos, paleontológicos etc. Araújo (2005) e Brilha (2005) argumentam que a geodiversidade é de grande importância e valor para a manutenção do planeta Terra, devendo ser geoconservada. No entanto, na realidade há uma maior valorização e divulgação da biodiversidade em detrimento da geodiversidade, devendo ocorrer a re-significação da sua importância e valor (Mugller, 2007). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o geoturismo como um instrumento capaz de oportunizar não só a contemplação, como o entendimento da geodiversidade, e a partir dessa divulgação e processo educativo, obter a valorização desse tipo de patrimônio. A metodologia empregada foi revisão bibliográfica pertinente ao tema e mediante os estudos de caso analisados, depreende-se que se bem implantado, sendo planejado conforme a legislação ambiental e turística vigentes, o geoturismo pode ser um instrumento de divulgação e valorização da geodiversidade, mudando paradigmas e atitudes com relação a essa vertente do patrimônio natural que é um componente essencial do meio ambiente e ao desenvolvimento humano.

Palavras-Chave: Turismo de natureza. Geoconservação. Geodiversidade.

### A NEW LOOK AT GEODIVERSITY THROUGH GEOTOURISM

#### ABSTRACT

Geotourism is a segment of natural basis tourism, created in the mid 90s, as a result of a necessity to value, publicizing and conservation of an aspect of nature greatly neglected by society: geodiversity. Although it is a recent term in the academic literature, geodiversity involves all natural abiotic patrimony, such as geological, geomorphologic, pedologic, paleontological aspects, etc. Araújo (2005) and Brilha (2005) argue that geodiversity is of great importance and value for the maintenance of the planet Earth, having to be geoconserved. However, actually, there is a greater value and publicizing of biodiversity over geodiversity, thus its importance and value having to be re-meant (Mugller, 2007). This way, the objective of this work is to present geotourism as an instrument capable of making possible not only the contemplation, as an understanding of geodiversity, but also from this publicity and educational process, get to value this kind of patrimony. The methodology used was

bibliographic revision concerning the theme and from studies of cases analyzed, we conclude that if well implemented, having been planned according to environmental and touristic laws and regulations, geotourism can be an instrument of publicizing and valuing of geodiversity, changing paradigms and attitudes related to this branch of natural patrimony which is an essential component of environment and to human development.

Key-words: Nature tourism. Geoconservation. Geodiversity.

## INTRODUÇÃO

Na atualidade há uma maior valorização e divulgação da biodiversidade em detrimento da geodiversidade, basta para isso observar que grande parte das referências ao patrimônio natural limita-se à descrição de aspectos relacionados com a fauna e a flora.

Como consequência há o descaso por parte da sociedade com o patrimônio abiótico, o que acaba gerando problemas ambientais e destruição de locais de interesse e/ou valores diversos.

Muggler (2007) considera que é preciso ampliar e disseminar a compreensão da geodiversidade, destacando sua importância não apenas econômica, rompendo com a atual postura de desvalorização desse recurso por parte da sociedade, promovendo uma nova percepção pública dos solos.

Essa mudança está relacionada, portanto, com uma nova forma de conceber esse tipo de patrimônio e para isso é necessário sua inserção no contexto da educação ambiental, esta devendo ser encarada como um processo pelo qual as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependem dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade (MIORANDO et al., 2005).

Dentro desse contexto, a educação ambiental é o processo pelo qual as pessoas podem se transformar de seres passivos para seres ativos, tendo uma parcela de responsabilidade perante os elementos da natureza.

Tenciona-se através da educação ambiental fazer com que as pessoas conheçam o valor real da natureza, e no caso da geodiversidade, questiona-se a necessidade de elencar seus diferentes usos e relevância, inclusive, como um recurso passível de ser explorado para conhecimento e lazer (MARTINS, 2009).

Esse é o caso de propriedades rurais localizadas no município de Indianópolis/MG que apresentam quedas d'água com potencial geoturístico e possibilidade de explicação da geodiversidade, mas que atualmente têm sido aproveitadas apenas pela agropecuária.

É justamente esta a proposta do geoturismo, fazer com que as pessoas, seja através de meios interpretativos personalizados ou não personalizados, contemplem e também conheçam o patrimônio natural abiótico (o que é, como foi formado, valores), tornando-se potenciais multiplicadoras da importância de sua conservação.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é apresentar o geoturismo como um instrumento de divulgação e valorização da geodiversidade, propiciando, em longo prazo, sua geoconservação.

## MATERIAL E MÉTODOS

Sendo um trabalho de caráter teórico, a metodologia empregada para atingir os objetivos propostos restringiu-se a documentação indireta através da coleta de dados em fontes secundárias e, posteriormente, sua análise a partir das seguintes etapas: levantamento, localização, compilação e fichamento das obras pertinentes ao tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo geodiversidade começou a ser divulgado a partir da década de 1990, com a Conferência de Malvern sobre Conservação Geológica e Paisagística realizada no Reino Unido em 1993.

Este termo está relacionado com o conjunto de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos responsáveis pela formação de paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos, entre outros (SILVA, 2007) – (figura 1):

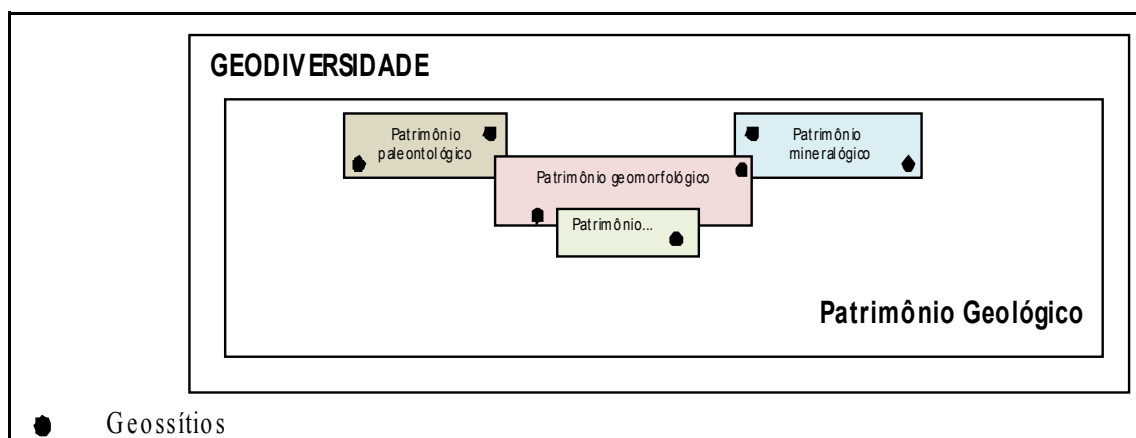


Figura 1: Hierarquização dos conceitos de geodiversidade e patrimônio geológico / Fonte: Bento; Rodrigues, 2010, p. 57.

A geodiversidade apresenta uma grande importância para a humanidade e manutenção do planeta Terra e há autores que classificam o seu valor em intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional, científico e educativo (BRILHA, 2005).

O grande desafio da atualidade é difundir na sociedade os diversos valores atribuídos aos recursos naturais, não ficando restrito apenas ao seu valor econômico, na tentativa de disseminar novas formas de uso e promover a geoconservação.

Nessa perspectiva, foi criado o geoturismo, a primeira referência a esse termo é associada a Thomas Hose em 1995, tendo ele o aprimorado em 2000, significando, em linhas gerais, o segmento turístico voltado para a promoção de benefícios sociais de locais e materiais geológicos e geomorfológicos, assegurando sua conservação tanto para uso de estudantes como de turistas e mesmo de outras pessoas com interesse recreativo e de lazer (LEITE DO NASCIMENTO et al., 2007).

Apesar de ser um conceito novo, é possível chegar a alguns pontos em comum com relação ao seu significado:

- Está associado ao patrimônio natural abiótico enquanto o ecoturismo tem sua visitação baseada nos aspectos bióticos da natureza.

- Surge na tentativa de se conservar um aspecto da natureza que, em sua maioria, é omitido pela sociedade, usando a sua divulgação e visitação como ferramenta capaz de educar e sensibilizar.
- Busca o entendimento dos locais visitados, unindo a contemplação com a cientificação, permitindo a divulgação e valorização das Ciências da Terra, estreitando os laços entre academia e sociedade.

O geoturismo é, enfim, um segmento baseado no turismo de natureza que complementa o ecoturismo, divulgando e valorizando a geodiversidade, buscando sua apreciação, interpretação e geoconservação:

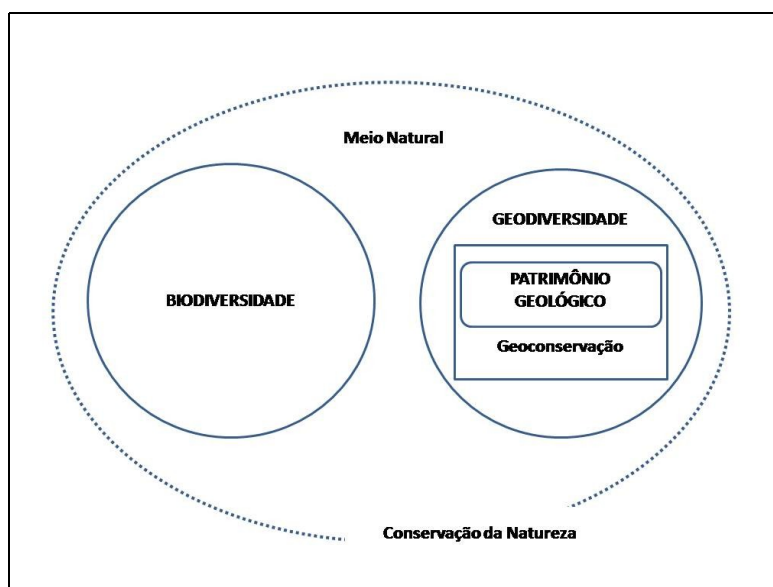


Figura 2: Esquema ilustrativo do papel da geoconservação dentro da conservação da natureza / Fonte: Bento; Rodrigues, 2010, p. 59.

Apesar de recente na literatura brasileira é possível encontrar diversos trabalhos científicos que identificam o potencial geoturístico do território brasileiro, bem como eventos acadêmicos que cada vez mais abrem espaço para essa nova temática, possibilitando um aprendizado com grande capacidade de conservação da geodiversidade.

Para que a sociedade tenha uma nova percepção da geodiversidade, passando a respeitá-la e conservá-la, não tratando-a meramente como um objetivo passível de comercialização, é necessário, assim como já foi citado por Mugler (2007), que ocorra uma re-significação da sua importância e valor e é aí que entra o geoturismo.

A partir do momento que o geoturismo se preocupa em promover visitas onde os atrativos principais se baseiam na geodiversidade e tem como característica não apenas a apreciação, mas o entendimento e cientificação daquilo que se está observando, é possível sim que com o passar do tempo as pessoas passem a encarar a geodiversidade com uma nova perspectiva, uma perspectiva conservacionista.

O geoturismo emerge na atualidade com um grande potencial de valorização de recursos naturais, buscando a sua divulgação e valorização, disseminando na sociedade os diferentes valores que estes possuem, incitando-a a compreender a necessidade de conservação ou preservação dos aspectos abióticos da natureza.

Este novo segmento turístico é tão relevante na atualidade que já existem diversos trabalhos voltados a inventariação da geodiversidade com fins geoturísticos, pois se sabe que o mesmo abarca também aspectos educativos que são de suma importância para mudar a percepção pública referente aos elementos abióticos da natureza.

Há, inclusive, programas como o Geoparques Mundiais, implantado com o apoio da Unesco em 2004, com a finalidade de identificar áreas onde a geodiversidade apresente grande valor para a sociedade e que sejam passíveis de implementação de estratégias de preservação deste tipo de patrimônio, bem como difusão de conhecimentos, permitindo o desenvolvimento sócio-econômico e cultural sustentável para toda a região abrangida (Lima, 2008).

O Brasil não perdeu tempo e criou o seu próprio programa de geoparques nacionais, com os mesmos propósitos de geoconservação, divulgação, educação ambiental e implantação do geoturismo.

Existem ainda no Brasil outros programas voltados a essa temática e objetivos, tais como a Comissão dos Sítios Geológicos e Paleontológicos (SIGEP), Programa Geoecoturismo do Brasil e Projeto Caminhos Geológicos, todos com apoio do governo federal e/ou estadual, bem como instituições públicas e privadas.

Muitos trabalhos acadêmicos também têm sido elaborados com o propósito de mostrar a riqueza geoturística de algumas áreas do território brasileiro, entre eles podemos citar Silva (2004) com sua dissertação sobre a contribuição da geologia para o desenvolvimento sustentável do turismo na Estância Turística de Paraguaçu Paulista, a dissertação de Barreto (2007) sobre o potencial geoturístico da região de Rio de Contas na Bahia, Silva (2007) com a dissertação “A paisagem do Quadrilátero Ferrífero, MG: Potencial para uso da sua geologia e geomorfologia”, Bento (2010) com seu mestrado sobre o potencial geoturístico das quedas d’água do município de Indianópolis/MG, entre muitos outros.

O que todos estes trabalhos têm em comum é a preocupação em se promover um tipo de patrimônio que poucos conhecem, usando o geoturismo como um instrumento de divulgação e valorização, na tentativa de se obter a geoconservação de locais onde a geodiversidade apresente algum tipo de valor para a sociedade, sem ser apenas utilitarista/econômico.

A viabilidade de se implantar o geoturismo, sem mencionar os benefícios econômicos, é o fato de promover a geoconservação, privilegiando um aspecto da natureza que há muito tempo tem sido negligenciado nos projetos de conservação se comparado com a biodiversidade.

O que é preciso ter claro é que por ser um instrumento que se vale do processo educativo (meios personalizados ou não personalizados), os seus resultados não serão sentidos imediatamente. Somente em longo prazo poderemos mensurar o impacto da implantação do geoturismo na divulgação e valorização da geodiversidade.

Atualmente temos apenas dados qualitativos que indicam para o potencial deste novo segmento turístico para a mudança da percepção pública em relação ao patrimônio natural abiótico, como é o caso do recurso solo.

Sendo assim, depreende-se, a partir da metodologia empregada, que a conservação da geodiversidade tem como aliado o geoturismo, este sendo uma ótima oportunidade de promoção do patrimônio natural abiótico, sensibilizando o público em geral para a importância de sua conservação (ARAÚJO, 2005).

## CONCLUSÕES

1. O geoturismo pode contribuir para um novo olhar para a geodiversidade a partir do momento que une contemplação com o entendimento desse aspecto da natureza que é, em grande parte, negligenciado e desconhecido pela sociedade.
2. As pesquisas voltadas para o geoturismo estão recentes e fundamentadas em dados qualitativos. Entretanto, cumprem seu papel na conscientização do entendimento de sua inserção no meio ambiente (geodiversidade). Neste âmbito, mostra-se inovador como objeto de pesquisa / educação e extensão acadêmicas e com isso deve ser melhor estudado, tomando por base outros parâmetros que contribuam para sua consolidação no tripé: Ambiental, Social e Econômico.

## AGRADECIMENTOS

A CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela bolsa de doutorado.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. L. da S. **Geoturismo: conceptualização, implementação e exemplo de aplicação ao Vale do Rio Douro no Setor Porto-Pinhão**. 2005. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Escola de Ciências, Universidade do Minho, Minho, 2005.
- BARRETO, J. M. C. **Potencial geoturístico de Região de Contas – Bahia – Brasil**. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geologia), Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- BENTO, L. C. M. **Potencial geoturístico das quedas d'água de Indianópolis**. 2010, 150 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.
- BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. O geoturismo como instrumento em prol da divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural abiótico – uma reflexão teórica. **Turismo e Paisagens Cársticas**, v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.sbe.com.br>>. Acesso em 13 abr. 2011.
- BRILHA, J. **Patrimônio geológico e geológico e geoconservação – a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Braga, Palimage, 2005. 190 p.

LEITE DO NASCIMENTO, M. A.; RUCHKYS, U. A. de; MANTESSO-NETO, V. Geoturismo: um novo segmento do turismo no Brasil. **Global Tourism**, 3, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>>. Acesso em 01 out. 2010.

LIMA, F. F. de. **Proposta metodológica para a inventariação do Patrimônio Geológico Brasileiro**. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Geológico e Geoconservação) – Escola de Ciências, Universidade do Minho, Minho, 2008.

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração**. Viçosa: Aprenda Fácil. 270 p.

MIORANDO, P. S.; BUJES, C. de S.; VERRASTRO, L. **Atividades de Educação Ambiental como ferramenta para conservação no Parque Estadual Delta do Jacuí**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em 29 abr.. 2011.

MUGLLER, C. C. Desafios para a educação em solos e a questão ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 31. 2007. Disponível em: <<http://www.ufgrs.br>>. Acesso em 29 abr. 2011.

SILVA, F. R. **A paisagem do Quadrilátero Ferrífero, MG: Potencial par ao uso turístico da sua geologia e geomorfologia**. 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br>>. Acesso em 01 out. 2010.

SILVA, J. R. B. da. **Contribuições da geologia para o desenvolvimento sustentável do turismo no município da Estância Turística de Paraguaçu Paulista (SP)**. 2004. 118 f. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

SPARKS, D. L. Soil Physical Chemistry. In: NETO, L. M.; VAZ, P. M.; CRESTANA, S. **Instrumentação avançada em Ciência do Solo**. Embrapa Instrumentação Agropecuária, 2007. p. 1, 10.

